

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS

Instituto de Filosofia e Teologia

Teologia

Henrique Teodoro Souza

**PASTORAL URBANA EM UM CONTEXTO MIGRATÓRIO: atuação da pastoral  
urbana na paróquia São João Bosco, em Nova Serrana (MG)**

Belo Horizonte

2023

Henrique Teodoro Souza

**PASTORAL URBANA EM UM CONTEXTO MIGRATÓRIO: atuação da pastoral  
urbana na paróquia São João Bosco, em Nova Serrana (MG)**

Projeto apresentado no Programa de Iniciação Científica, no curso Teologia de Graduação da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.  
Número do Projeto: 2022/28113.  
Orientador (a): Prof. Dr. Amarildo José de Melo

Belo Horizonte

2023

**Pastoral urbana em um contexto migratório: atuação da pastoral urbana na paróquia São João Bosco, em Nova Serrana (MG).**

**Urban pastoral in a migratory context:  
acting of the urban pastoral in the São João Bosco parish, in Nova Serrana (MG).**

*Henrique Teodoro Souza<sup>1</sup>*

**RESUMO**

A atuação pastoral, em Nova Serrana, cidade constituída, em sua maioria, por migrantes, é um desafio enfrentado pelos leigos e presbíteros. A presente pesquisa visa a apresentar alguns pontos de vista, baseados na experiência pessoal adquirida no estágio pastoral, nas conversas com os presbíteros que residem e atuam no município e na pesquisa em arquivos nas secretarias das paróquias para buscar informações relativas aos sacramentos realizados. O processo de pesquisa se deu também através da leitura bibliográfica especializada e da compreensão acerca da pastoral urbana, tema altamente comentado na atualidade. Muitos são os empecilhos que impedem o bom trabalho pastoral, sobretudo a vida frenética enfrentada pelos trabalhadores da área calçadista. A cidade, de porte médio, em constante crescimento, marcada pela migração – pessoas vêm, em grande parte, do norte do Estado de Minas Gerais e de algumas cidades do Nordeste brasileiro, em busca de emprego e melhores condições de vida – imprime um estilo de vida que, muitas vezes, impede o sujeito de conviver até mesmo em sua própria casa. A partir de tais desafios, a diocese de Divinópolis apresenta uma proposta de ação pastoral, possivelmente a ser implantado a partir de um trabalho de conscientização com os presbíteros.

**Palavras-chave:** Teologia; Pastoral Urbana; Igreja em Saída; Papa Francisco; Periferias.

**ABSTRACT**

The pastoral work in Nova Serrana (a city constituted mostly by migrants) is a challenge faced by priests and laity. The present research aims to present some points of view based on the personal experience acquired in the pastoral internship, in the conversations with priests who

---

<sup>1</sup> Bacharel em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). Graduando do curso de teologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). E-mail: teodorohenrique31@gmail.com. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8292245664086686>.

live and work in the city, and also in the research in the parishes' archives looking for information about the administration of the Sacraments. The research process also involved the reading of specialised bibliography and reflection on urban pastoral, which is a highly commented theme nowadays. Many are the obstacles that hinder good pastoral work, especially the frenetic life of workers in the footwear sector. The city (of medium size, in constant growth and marked by the migration of people who come, in great part, from the north of the State of Minas Gerais and from some cities of the Brazilian Northeast in search of employment and better life conditions) has an ambiance that facilitates a lifestyle that often prevents the conviviality of the citizens, even in their own houses. In view of these challenges, a proposal for joint pastoral action emerged in the diocese of Divinópolis involving the pastorally responsible priests there.

**Keywords:** Theology; Urban Pastoral; Outgoing Church; Pope Francis; Peripheries.

## 1 INTRODUÇÃO

Pensar a pastoral urbana, com um novo jeito de evangelizar, com vistas no futuro, sem deixar de lado a história existente, é uma realidade que se faz cada vez mais presente em nossos dias. É preciso acompanhar o desenvolvimento da sociedade e a localização da paróquia, sobretudo nos grandes centros, com suas dificuldades, desafios e crescimentos.

A paróquia São João Bosco, instalada na cidade de Nova Serrana (MG), vive uma realidade um tanto quanto desafiadora em relação ao trabalho pastoral com sua população de migrantes. Localizada no centro-oeste do estado de Minas Gerais, é um polo calçadista, onde existem milhares de fábricas e fabriquetas de calçados, que emprega um alto número de pessoas. Esse fato faz com que pessoas, de cada vez mais longe, migrantes do norte de Minas Gerais e do Nordeste brasileiro, venham para essa cidade buscar uma oportunidade de emprego. Devido a esse fato, mais de 90% da população local é oriunda de outras partes do estado e também do país.

Primeiramente faremos algumas considerações relacionadas à teologia pastoral e à pastoral urbana, temas tão discutidos na atualidade e que são, de certo modo, fundantes para se pensar a pastoral na paróquia de São João Bosco, situada em uma cidade em pleno desenvolvimento. Depois, apresentaremos um breve relato sobre Nova Serrana, destacando a história de criação e o desenvolvimento até os dias atuais bem como o cenário calçadista, foco da ação trabalhista do município.

Em seguida destacaremos o ponto alto de nossa pesquisa e apresentaremos a proposta diocesana, partida do então bispo Dom José Carlos de Souza Campos, para Nova Serrana. Um novo modelo de pastoral, exigente, mas possível e acessível a todos. Conheceremos um pouco da paróquia de São João Bosco, sua organização e funcionamento. A partir de conversas com os presbíteros, que atuam no município, e do relato pessoal da experiência de estágio pastoral realizado na cidade, mostraremos a realidade das paróquias da cidade. Apresentaremos também, brevemente, alguns números relativos aos sacramentos realizados nas paróquias, durante o ano de 2022, com breves comentários. A partir disso, falaremos sobre os desafios enfrentados pelos presbíteros na atuação pastoral em Nova Serrana. Por fim, faremos a exposição de possíveis soluções para o bem agir pastoral, com propostas e relatos de ações que já acontecem sobretudo na paróquia São João Bosco.

## **2 PARÓQUIA URBANA E PERIFERIAS – UM NOVO JEITO DE PENSAR A PASTORAL**

Iniciamos esta sessão expondo brevemente sobre o sentido da paróquia urbana, com vistas à Igreja em saída para as periferias, uma vez que a paróquia fruto de nossa pesquisa se encontra localizada na região periférica de Nova Serrana. Para isso faremos um breve percurso de pensamento, perpassando alguns pontos cruciais a esse sentido.

Primeiramente cabe-nos dizer que a trajetória da paróquia passa por sua história. Não há possibilidade de se falar de qualquer paróquia sem antes conhecê-la com sua história que se constrói a partir de vivências. A realidade que se infunde na vida paroquial é a realidade que as famílias dos fiéis (que formam a paróquia) vivem, ou seja, ali se expressam seus dramas existenciais, suas alegrias, conquistas e pelejas do dia a dia.

Já no início de nossa linha de pensamento, podemos fixar um importante conceito sobre o sentido de paróquia apontado por Almeida (2009) que, segundo ele, um dos significados pode ser entendido por “transferir residência para fixar-se em terra estrangeira” (p. 23). Nesse sentido, já podemos assinalar que as paróquias de Nova Serrana foram criadas num contexto migratório, com pessoas vindas de outras partes do Estado e do país, em busca de emprego; daí a necessidade de criá-las para atender melhor aos fiéis locais.

Falamos de paróquia urbana e conseqüentemente das mais diversas e duras realidades que elas vêm enfrentando, sobretudo na atualidade. Cabe então pensarmos: como trabalhar de maneira a tocar todas essas realidades? O Papa Francisco nos traz a resposta que, desde o início de seu pontificado, tem-nos exortado: “ser uma Igreja em saída”. Nessa perspectiva, é

necessário, ainda mais nos tempos atuais, pensar uma pastoral que atenda a todas as realidades possíveis, principalmente quando se trata do meio urbano.

Com base nisso, a pastoral para as periferias precisa ser altamente pensada e articulada a fim de proporcionar um melhor alcance de seus fiéis. Nesse sentido, é preciso, por primeiro, chegar à consciência de que, nas áreas periféricas, uma pastoral que não seja de ida aos irmãos e irmãs, vai na contramão do Evangelho, pois

Não há conversão ao Evangelho sem conversão à realidade, lugar onde Deus se revela, falou e continua falando. Santo Agostinho advertia que Deus primeiro nos deu o livro da vida e só depois nos deu o livro da Bíblia, um código para saber ler ou decifrar Deus que sempre se revela na vida. Por isso, no seio da teologia latino-americana a história, a vida ou as práticas são lugar teológico. (BRIGHENTI, 2021, p. 177).

De fato, assim deve ser. Uma pastoral que alcance seus fiéis precisa sair do comodismo, do modismo e das estruturas confortáveis, colocar os pés literalmente no chão e se encontrar com as mais diversas realidades. Dessa forma sentirá na pele os sofrimentos que os irmãos e irmãs vivenciam. Ir às periferias, enquanto espaço físico, ajuda o agente pastoral – seja ele presbítero ou leigo – a ir às periferias existenciais.

A paróquia urbana precisa seguir alguns caminhos para que seja realmente próxima dos seus fiéis. Precisa estar aberta às mais diversas realidades – sociais, culturais etc. –, por isso ela precisa ser “[...] uma Igreja samaritana [...] capaz de abrir os braços, sem julgar ou condenar [...]” (BRIGHENTI, 2021, p. 185); acolhendo as mais diversas crises que os seres humanos trazem consigo. Precisa ser “[...] uma Igreja missionária, capaz de chegar a todos, sobretudo aos pobres e esquecidos [...]” (BRIGHENTI, 2021, p. 184), indo de fato às periferias, não somente sociais, mas também existenciais. Precisa ser “[...] uma Igreja profética, que toma a defesa dos indefesos, empoderando-os para que tenham voz e vez” (BRIGHENTI, 2021, p. 189), de modo que a qualidade de vida também alcance as mais diversas realidades.

A paróquia é o lugar do encontro, da celebração, por isso, ir a todas as realidades, é tarefa crucial para que todos possam ter acesso ao Evangelho de forma plena, aos sacramentos e à vida comunitária. É no e do seio da Igreja que brotam as vocações, inclusive para a ação missionária. Se a Igreja se fecha, perde-se um de seus principais instrumentos de trabalho: o ser humano, para o qual ela deve olhar com igualdade e cuidado. Sendo paróquia urbana, central ou periférica, o seu intuito principal deve ser arrebanhar, agregar; e não dividir.

### **3 A CIDADE DE NOVA SERRANA (MG)**

Para falarmos da atuação da pastoral urbana no contexto estudado, é necessário nos situarmos geograficamente em relação à cidade mencionada. Desse modo compreenderemos um pouco melhor o sentido de nossa pesquisa.

Nova Serrana, situada no centro-oeste de Minas Gerais, nasceu no contexto da colonização do Estado. Inicialmente chamado de “Cercado” (1869), o povoado nunca se destacou como produtor de ouro, apesar da proximidade com Pitangui, a Sétima Vila do Ouro. Uma comunidade local se formou, primeiramente, habitada por indígenas e depois por escravizados fugitivos, os chamados quilombolas. Com a presença desses escravizados, a agricultura ganhou força, além da exploração “de algodão, mandioca, fumo e cana de açúcar”. Em 1954, o então Distrito foi elevado à categoria de cidade, recebendo o nome de Nova Serrana, um grande marco para a região. Com sua emancipação político-administrativa, tudo começou a mudar, sobretudo em relação ao crescimento e desenvolvimento populacional e demográfico, aos costumes e ao modo de se viver.

A cidade é considerada polo nacional de produção de calçados. As primeiras sapatarias, devidamente registradas, começaram a surgir em meados de 1941. À época, obviamente, os recursos disponíveis para a fabricação desses artefatos eram bem mais escassos, sem muita tecnologia, mas o desenvolvimento foi-se fazendo presente e necessário, uma vez que a demanda só aumentava. Hoje o município possui cerca de 1.200 (mil e duzentas) indústrias de calçados, caracterizadas entre fabricantes de calçados, fornecedores de matérias-primas, acessórios, máquinas e pequenas prestadoras de serviços (chamadas bancas de pesponto). Por esses números, podemos notar que a oferta de emprego é grande devido à vasta área que emprega desde operários mais simples, sem exigência de qualificação superior, até profissionais qualificados nas mais diversas áreas de atuação.

Diante desse contexto, cabe pensarmos como a população se sente diante da questão religiosa, vivendo em um contexto em que muito se exige quando se fala de trabalho.

#### **4 PROPOSTA DIOCESANA PARA O CONTEXTO MIGRATÓRIO DE NOVA SERRANA**

Uma das partes iniciais desta nossa pesquisa visa a apresentar as ideias que a diocese possui para o trabalho pastoral em Nova Serrana. Se o possível projeto for de fato aplicado, sairá dessa proposta um novo modelo pastoral. Para isso foi realizada uma conversa com Dom José Carlos de Souza Campos, à época o administrador apostólico da Diocese de Divinópolis –

da qual foi bispo por 8 anos – e arcebispo nomeado para a Arquidiocese de Montes Claros. Esse projeto pastoral, para a cidade mencionada, foi um sonho de seu bispado.

Nova Serrana é hoje a segunda maior cidade da Diocese, ficando atrás somente da sede apostólica, Divinópolis, e, segundo o bispo, não há condições de se criar uma ou mais paróquias nesse município. A ideia inicial é ter estruturas e casas paroquiais maiores para acolher pelo menos quatro (4) padres. Com isso a cidade teria cerca de 12 padres para atender às necessidades pastorais. Essa estrutura já está sendo organizada e as paróquias de São Sebastião e de São Geraldo estão construindo novas casas paroquiais com capacidade para acolher o número apresentado anteriormente – quatro (4) padres em cada uma. Assim sendo, não será necessário realizar a criação de mais uma (1) ou mais paróquias em Nova Serrana.

Diante dessa distribuição de padres, Nova Serrana seria dividida em regiões pastorais, abrangendo as três paróquias. Outra solução seria uma divisão pastoral, de modo que em uma paróquia houvesse um número de “x” de pastorais; na outra, ter-se-iam outras. A partir disso, a cidade toda iria se locomover para a região pastoral a fim de realizarem as reuniões e encontros daquela pastoral que tem ali a sua sede. O bispo ainda fala de uma espécie de “paróquia municipal” dividida em três setores – hoje as três paróquias existentes – com seus respectivos padres responsáveis. Estas manteriam a mesma estrutura administrativa, assumindo, em seus territórios, os gastos financeiros próprios de cada lugar. Diante disso poderia existir um caixa comum, visando a uma igualdade entre as três, atendendo a todas as demandas existentes.

O bispo apresenta, então, um dos grandes desafios para esse trabalho. E não seria um desafio estrutural fisicamente falando, pois isso já acontece, as três paróquias possuem estruturas muito boas de trabalho. A questão aqui seria quem aceitaria tal desafio, quais padres se colocariam à disposição para realizarem esse projeto desafiador. Essa estrutura implicaria em um deslocamento constante, não servindo à pastoral apenas em seu “território”, mas como a divisão pastoral seria dividida em setores. Mesmo que o padre tenha, no território onde mora, uma concentração de missas maior, ele sairia do seu “campo” para atender às demandas pastorais (reuniões, encontros, formações etc.) no território onde a pastoral acontece.

A realidade de Nova Serrana é marcada pelas grandes (e pequenas) fábricas de calçado. Esse foi um dos assuntos abordados na conversa com o bispo. Há, dentro do empresariado local, uma má divisão do dízimo paroquial, se assim podemos dizer. Os grandes empresários moram, em sua maioria, na região central da cidade (ou naquele território paroquial), devolvendo ali o seu dízimo; mas suas empresas, sejam elas grandes ou pequenas, encontram-se, em sua maioria, nos territórios das paróquias periféricas. Isso implicaria em, talvez, uma nova forma de pensamento, ou seja, uma consciência de dízimo empresarial, em que os proprietários

devolveriam o dízimo, parte onde moram e parte onde suas empresas estão. Para isso, é necessário que se crie uma nova mentalidade em relação ao dízimo, ou seja, saber dividi-lo entre onde se mora e onde se trabalha correspondente a cada parte. O caixa comum, dito anteriormente, seria uma ideia que ajudaria nesse sentido, pois todo o dízimo, coletas, doações e outros recursos que entrariam nesse caixa, serviriam para atender a todas as comunidades das três paróquias. Dessa forma não haveria uma espécie de competição paroquial, que infelizmente existe.

Ao perguntar se o bispo acredita na criação de novas pequenas comunidades, ele disse que vê sim um ponto positivo e que inclusive precisamos passar das grandes estruturas para as pequenas comunidades missionárias. Disse também que ainda temos muita ilusão e fantasia com o grande, as grandes estruturas, igrejas cheias, grandes templos, isso tem o seu lugar, e hoje nós temos, graças a Deus, igrejas cheias, mas é necessário criar a mentalidade das pequenas comunidades. Isso facilitaria até mesmo as questões de afinidade de cada lugar, por exemplo, um grupo de famílias com menos recursos financeiros talvez não se sentiria tão à vontade em uma capela maior onde frequentam famílias mais abastadas financeiramente falando, ou seja, as diversas realidades e perfis de cada pequena comunidade precisa ser observado e trabalhado de modo particular. Isso também implicaria no número de padres disponíveis para essa realidade, pois seria necessário que eles se organizassem para atender, seja por final de semana ou durante a semana, com a celebração da Eucaristia para as pequenas – e grandes – comunidades. A Eucaristia é o ponto de encontro, da qual desponta todas as demais atividades da comunidade eclesial.

O bispo ressaltou também a marcante participação dos migrantes na atuação pastoral. Vê um lado positivo dessas pessoas ao chegarem de suas regiões nativas e manifestarem o interesse por auxiliarem em alguma atividade na comunidade eclesial, que os acolheu e os inseriu. Vê também uma riqueza maior dessa interação nas pequenas comunidades uma vez que nas grandes o anonimato é um traço latente; os vínculos são formados de uma maneira mais estreita do que em uma celebração de final de semana na qual se encontram cerca de mil (1.000) pessoas ou até mais.

Existe em Nova Serrana um número muito grande de templos protestantes. A cidade é marcada por pequenas igrejas ao longo de seus bairros, onde irmãos e irmãs professam sua fé. Questionei ao bispo sobre essa realidade. Segundo ele, a existência de tantas igrejas é porque há muita demanda espiritual e que, de certa forma, é atendida através dos inúmeros pequenos templos. Disse ainda que é melhor haver essa realidade do que um completo descuido e ausência da experiência religiosa. Ele acredita em um diálogo interessante, partindo de iniciativas

particulares, respeitando cada peculiaridade; e, havendo padres e pastores dispostos a trabalharem em conjunto, seria um bom caminho para se trilhar. Ressaltou a importância de valorizar os momentos de ecumenismo, como a semana de oração pela unidade dos cristãos, mostrando que é possível estarmos unidos, apesar de professarmos a fé de forma diferente. Cada pessoa que vem de fora traz consigo sua identidade religiosa, que muitas vezes pode não ser a católica, mas a protestante, o que é bom, pois mostra que não abandonou suas raízes e sua fé. Disse que vê como algo positivo, porque houve também quem os acolhesse em sua fé. Poder-se-ia valorizar as celebrações ecumênicas de início de ano escolar, início de ano de trabalho nas empresas, aniversário da cidade e outras datas importantes para que congregados, em volta da Palavra de Deus, pudessem rezar juntos.

Por fim, conversamos sobre as diversas demandas humanas que surgem diante da pluralidade da cidade. Os migrantes, vindos das mais diversas regiões do estado ou do país, apresentam dramas pessoais e existenciais enormes, como as crises pessoais; também os problemas sociais que surgem diante do volumoso enriquecimento do empresariado. Além disso os altos índices de prostituição e violência (das mais diversas), o tráfico de drogas e a criminalidade em geral são fatores que implicam nessas crises pessoais.

## **5 A PARÓQUIA DE SÃO JOÃO BOSCO**

A Paróquia de São João Bosco tem sua matriz localizada no populoso bairro Planalto, em Nova Serrana. Antes, funcionava como região pastoral, atendida pelos padres da Paróquia São Sebastião da qual foi desmembrada. Criada em 31 de janeiro de 2005, pelo então bispo diocesano Dom José Belvino do Nascimento<sup>2</sup> (*In Memoriam*), já possuía uma estrutura organizada, contando com secretaria, casa paroquial e estrutura de comunidades.

---

<sup>2</sup> José Belvino do Nascimento é natural de Mercês, região da Zona da Mata mineira, onde viveu por pouco tempo, cerca de um ano. Mudou-se com a família para Rio Espera – MG. Foi ordenado padre no dia 02 de dezembro de 1956, na Catedral de Mariana – MG. Trabalhou por dois anos em Conselheiro Lafaiete, um ano em Coronel Fabriciano e Acezita, um ano em Piranga e por vinte anos na cidade de Entre Rios de Minas. Foi nomeado bispo 24 anos após a ordenação presbiteral; sua Consagração Episcopal aconteceu no dia 29 de setembro de 1981. Dom José escolheu como lema “*FIDE IN FIDEM*” (Fé em Fé – Rm 1,17). Exerceu o Ministério Episcopal na diocese de Itumbiara – GO, sendo seu bispo por seis anos; em seguida foi nomeado bispo coadjutor na diocese de Patos de Minas. Sua chegada em Divinópolis se deu em 11 de junho de 1989 e a posse aconteceu numa noite de muita chuva, na Catedral do Divino Espírito Santo. Sempre preocupado e zeloso para com as coisas de Deus, acompanhou e levou às paróquias palavras de esperança. Cuidou com carinho do Seminário e durante seu trabalho pastoral foram ordenados mais de cinquenta padres e criadas dezesseis paróquias. Faleceu aos 87 anos de idade, no dia 08 de janeiro de 2019. Disponível em: <https://diocesedivinopolis.org.br/clero/dom-jose-belvino-do-nascimento/>.

Atualmente, incluindo sua matriz, conta com 11 comunidades, sendo: Matriz de São João Bosco (bairro Planalto), Nossa Senhora do Carmo (Boa Vista de Minas), São José (Moreiras), Nossa Senhora Aparecida (Gamas), Nossa Senhora de Lourdes (Estação do Cercado), São João Batista (Água Espraiada), Nossa Senhora Auxiliadora (bairro Amaral), Santo Antônio (bairro Santo Antônio), Mãe Rainha (bairro Itapuã e adjacências), São Francisco de Assis (bairro Antônio Venâncio e adjacências) e Nossa Senhora do Rosário (parte nova de Boa Vista de Minas).

A diversificação das comunidades é um ponto bastante positivo a ser observado, pois se diferem bastante umas das outras. Isso mostra o modo particular de se viver – os costumes, a participação, etc. – de cada grupo que as compõe.

Outra questão importante a ser ressaltada, como uma característica da paróquia, é a descentralização do trabalho. As celebrações realizadas, de modo mais amplo, em todas as comunidades (todas possuem celebrações semanais, algumas com até duas celebrações na semana) e os momentos de atendimento aos fiéis das comunidades contribuem em muito para facilitar a participação. Essa descentralização mostra o real sentido de paróquia, que não deve monopolizar em sua matriz todo o atendimento e maior volume de missas e celebrações, mas valorizar as comunidades, que acolhem os fiéis, em sua maioria, de fora.

## **6 A IGREJA LOCAL: REALIDADES, DESAFIOS**

A Igreja presente nas terras nova-serranense enfrenta, cotidianamente, inúmeros desafios. Eles são desde os pastorais até os administrativos, passando também pelo entrosamento com os sofrimentos enfrentados por seus paroquianos, no dia a dia agitado da cidade em constante desenvolvimento.

Para a elaboração desta subseção, entramos em contato com os padres da cidade de Nova Serrana a fim de que pudessem responder a um pequeno questionário<sup>3</sup> norteador desta nossa reflexão. Os questionários, que foram transcritos integralmente em nossa pesquisa, foram enviados virtualmente aos sacerdotes, por aplicativo de mensagens (*WhatsApp*), e respondidos por eles através de áudio. Além das respostas dadas às perguntas feitas, apresentamos também um breve relato pessoal sobre as realidades vividas durante o estágio na paróquia objeto de estudo de nossa pesquisa. Até o término da redação deste nosso artigo o pároco da Paróquia São Sebastião, Pe. Hélio Cristino, não havia respondido ao nosso questionário.

---

<sup>3</sup> Cf. anexo.

Realizamos também uma visita às secretarias paroquiais com o intuito de analisar, nos livros de registro de Batismos, Crismas e Matrimônios, o percentual de pessoas nativas de Nova Serrana e o de migrantes que receberam esses sacramentos. Além desses, analisamos também os números relacionados ao Catecumenato.

Vamos, primeiramente, às entrevistas com os padres e ao relato pessoal.

### **6.1 Paróquia de São Geraldo Magela**

Padre Antônio Paulo, responsável pela paróquia São Geraldo Magela, a segunda criada na cidade, com a matriz localizada no bairro Romeu Duarte, uma das regiões periféricas do município, foi o primeiro a responder nossa pesquisa. Seguindo a lógica do questionário, ele resume que a participação dos fiéis nativos de Nova Serrana é muito forte e ressalta inclusive que é uma tradição.

O padre lembra que Nova Serrana é marcada pelo protestantismo e que grande o número de igrejas de outras denominações por toda a cidade, mas também destaca que muitos que ingressam em outras igrejas/denominações religiosas, depois de algum tempo, retornam, de forma significativa, à Igreja Católica. A participação dos nativos nas pastorais e movimentos é marcante, mas ressalta que a maioria dos agentes de pastoral é constituída pelos migrantes.

A participação dos jovens também é marcante, segundo o padre Antônio. O sacerdote percebe grande envolvimento deles nas pastorais e nas missas. Um grande destaque lembrado por ele, em sua fala, foi em relação aos vicentinos que fazem um trabalho maravilhoso com os migrantes que chegam à cidade, sem muitas condições de sobrevivência, e procuram muita ajuda na Igreja. As visitas de sindicância e a ajuda que realizam são muito importantes.

Muitos migrantes buscam os sacramentos da iniciação cristã, por isso a paróquia está se programando para organizar o catecumenato, realidade ainda inexistente. Diante de tal situação, essa preparação é realizada hoje pelos catequistas da paróquia. Outra realidade ainda não existente, mas necessária, segundo o padre, é a pastoral do migrante.

A atuação pastoral tem avançado. O diálogo com os fiéis tem sido grande, o que muito tem contribuído para o crescimento do agir pastoral. Esse trabalho, na cidade de Nova Serrana, é desafiador; as diversas culturas presentes é um dos principais fatores que contribuem para isso. Muitos migrantes chegam à cidade, sem identidade religiosa, em busca de uma direção. Por fim, o padre ressalta a importância de se colocar à disposição do trabalho na Igreja: “para se trabalhar em Nova Serrana é preciso que se tenha muita disposição”.

## 6.2 Paróquia de São João Bosco

O segundo a responder nossa pesquisa foi Pe. Flávio, vigário paroquial da paróquia São João Bosco, terceira paróquia criada na cidade (a mais jovem, inclusive), com a matriz localizada no bairro Planalto, também na região periférica da cidade. “Falar de vida pastoral e caminhada de fé em Nova Serrana é sempre uma novidade. É uma cidade novidades”.

Segundo o padre a participação, em geral nas pastorais, movimentos e celebrações, dos nativos é muito pequena, sendo a maioria de migrantes. Destaca ainda que são leigos que possuem pouca formação e experiência na caminhada de fé, mas que ao mesmo tempo se empenham e desejam crescer na fé e na caminhada, oferecendo seus dons e talentos na vida da Igreja.

Os migrantes, habitantes dessa região paroquial, são, em sua maioria, oriundos do Estado do Ceará, da cidade de Caririáçu, e do norte do Estado de Minas Gerais. Com vistas nesse fato, ao longo do ano foram realizados eventos que visaram a prestigiar a cultura de onde os fiéis vieram, como por exemplo, a festa do migrante com celebração “atípica”, considerando o jeito próprio de viver de cada região, e uma confraternização com comidas típicas de cada lugar. Foi uma experiência positiva, que alcançou, segundo o padre, o coração de muitas pessoas. Sempre nas celebrações procura-se valorizar quem chega, de modo que se sintam bem acolhidos na comunidade paroquial. Esse é sempre um esforço muito grande.

De acordo com o vigário, foi surpreendente o número de pessoas que procuraram participar do processo catequético para regularizar a situação sacramental. Foram muitos batizados que não haviam recebido os demais sacramentos como a Eucaristia e a Crisma, por exemplo. Isso o deixa feliz por perceber que os fiéis têm procurado viver de acordo com os ensinamentos da Igreja. No catecumenato, o número de pessoas que buscaram receber os sacramentos da Iniciação Cristã foi bastante expressivo. Em se tratando dessa modalidade, há uma mistura (quase que meio a meio) de nativos e não nativos.

Uma questão para se pensar, não só em Nova Serrana, mas em toda a Igreja, segundo o padre, é o que fazer para melhorar a vivência da fé, por parte dos fiéis, como aponta a última questão da nossa pesquisa. Esse é sempre um desafio para a Igreja do tempo presente. Tem-se percebido, com bastante força, a tendência às novas comunidades, fragmentos da Renovação Carismática, grupos conservadores etc. São experiências que, por vezes, mostram algo muito “superficial”, ou seja, o calor do momento dos encontros, das celebrações desses movimentos, muitas vezes, não produzem, na comunidade eclesial, um sentimento e vivência a longo prazo. Por isso é preciso ser mais criativo para se alcançar um número maior de fiéis.

O padre salienta que cresceu expressivamente o número do protestantismo na cidade. Sempre se vê uma nova igreja sendo aberta. No entorno da matriz dessa paróquia, é nítido a grande quantidade de igrejas protestantes. Isso mostra, com ainda mais ênfase, o número de pessoas separadas, religiosamente falando. Ele coloca o seguinte questionamento: será isso fruto de um trabalho insuficiente da Igreja Católica? Aprofundar-se em discursos pessoais não alcança o coração das pessoas; é necessário acolher melhor. É necessário observar e respeitar a liberdade de expressão das pessoas. Não se pode querer impor as próprias ideias e os gostos pessoais, aos fiéis. Durante o período eleitoral a paróquia ficou bastante dividida, isso ficou muito nítido, segundo o padre. Esse é um grande desafio, a partir de então.

### **6.3 Relato pessoal a partir da experiência vivida na comunidade paroquial**

Como dissemos no início desta subseção, farei agora um relato pessoal do tempo em que trabalhei na cidade de Nova Serrana. Cheguei à paróquia de São João Bosco no mês de julho de 2020, em meio à Pandemia do novo Coronavírus. A primeira percepção foi de uma realidade completamente atípica das experiências que já havia vivenciado. Notei a presença de muitas pessoas do Nordeste do país bem como do norte do estado de Minas Gerais. A paróquia sempre muito movimentada, participativa, com um número grande de fiéis nas celebrações, principalmente aos domingos, inclusive durante os períodos mais críticos da pandemia.

As pastorais e movimentos sempre muito ativos, mas ~~que~~ contavam com um número um tanto quanto defasado de agentes, sobretudo os Ministros Extraordinário da Sagrada Comunhão Eucarística. A Renovação Carismática Católica possui uma presença forte na paróquia, com a existência de grupos de oração e há inclusive uma casa de encontros de uma comunidade religiosa. Muitas pessoas participam, de maneira expressiva, dos encontros e reuniões dos grupos de oração, chegando a ser maior do que a participação nas celebrações semanais.

No geral, a participação da comunidade é grande. Durante o tempo em que morei na paróquia (um ano e meio, de jun./2020 à dez./2021), período em que, inclusive, nasceu o desejo desta nossa pesquisa, aconteceram inúmeras confraternizações, eventos em prol da comunidade paroquial, como por exemplo, um mutirão para batimento de piso em um centro de eventos, construído nos fundos da igreja matriz. Todas as realizações sempre contaram com um engajamento massivo dos fiéis, um sinal bonito de unidade.

### **6.4 Dados coletados nas visitas às secretarias paroquiais**

Durante dois dias, com autorização prévia dos padres responsáveis, realizamos visitas às secretarias das três paróquias de Nova Serrana. O intuito foi, a partir dos livros de registro, levantar e analisar dados acerca dos Batismos, Crismas, Matrimônios e também sobre o Catecumenato, realizados ao longo do ano de 2022, ano base desta nossa pesquisa.

Nos livros de Batismo, analisamos a naturalidade das crianças (e também de jovens ou adultos) batizados, se nasceram ou não na cidade de Nova Serrana, de acordo com o campo específico contido no registro. No livro de Matrimônios, observamos a naturalidade dos noivos separadamente. Nos livros de Crisma, tentamos seguir o mesmo caminho, porém, somente uma das paróquias registrou a naturalidade dos crismandos; nas outras, não conseguimos tal informação. Na paróquia de São João Bosco, a visita para coleta de dados foi realizada no dia 05/01/2023; nas paróquias de São Geraldo Magela, e São Sebastião, as visitas para a coleta de dados foram realizadas no dia 06/01/2023;

Além da pesquisa realizada, os (as) secretárias (os) paroquiais realizaram a extração das *Estatísticas Paroquiais*, contidas no sistema Eclesial, utilizado pela diocese para organização pastoral e financeira. Nas *Estatísticas* extraídas na paróquia de São Sebastião, na data de nossa pesquisa, ainda faltavam dados sobre as Crismas a serem lançados. Posteriormente solicitaremos outra apuração mais atualizada. Tais *Estatísticas* constam em anexo.

Vamos, então, aos resultados obtidos com a pesquisa:

<b>PARÓQUIA SÃO JOÃO BOSCO</b>	
<b>BATISMOS</b>	
	<b>Total parcial</b>
<b>Nascidos em Nova Serrana</b>	129
<b>Nascidos em outras cidades</b>	54
<b>Não informado</b>	-
<b>Total geral:</b>	183
<b>CRISMAS</b>	
	<b>Total parcial</b>
<b>Nascidos em Nova Serrana</b>	-
<b>Nascidos em outras cidades</b>	-
<b>Não informado</b>	-
<b>Total geral:</b>	162

<b>CASAMENTOS</b>	
	<b>Total parcial</b>
<b>Nascidos em Nova Serrana</b>	0
<b>Nascidos em outras cidades</b>	34
<b>Não informado</b>	-
<b>Total geral:</b>	17 casamentos (34 pessoas)
<b>CATECUMENATO</b>	
	<b>Total parcial</b>
<b>Nascidos em Nova Serrana</b>	4
<b>Nascidos em outras cidades</b>	6
<b>Não informado</b>	1
<b>Total geral:</b>	11

Algumas observações:

- Os batismos realizados nessa paróquia, durante o ano 2022, foram 83, em sua maioria, foram de crianças na idade considerada de costume para receberem tal Sacramento, ou seja, antes do 1º ano de idade. Notamos também que há um número expressivo de batismos de crianças entre 1 e 7 anos, totalizando 58. Para além disso, na faixa etária entre 8 e 13 anos foram 19 batismos; entre os 18 e 43 anos, foram contabilizados 7 batismos.
- As crismas, na sua maioria, foram crismados jovens entre 13 e 16 anos.
- Os matrimônios foram celebrados ao longo do ano. Notamos que o mês de outubro contabilizou a maioria, 8 (oito). De todos os 32 realizados, apenas 1 aconteceu com pedido de dispensa<sup>4</sup>.

<b>PARÓQUIA SÃO SEBASTIÃO</b>	
<b>BATISMOS</b>	
	<b>Total parcial</b>
<b>Nascidos em Nova Serrana</b>	190

<sup>4</sup> Cf. Cân. 1078.

<b>Nascidos em outras cidades</b>	143
<b>Não informado</b>	-
<b>Total geral:</b>	333
<b>CRISMAS</b>	
	<b>Total parcial</b>
<b>Nascidos em Nova Serrana</b>	154
<b>Nascidos em outras cidades</b>	222
<b>Não informado</b>	6
<b>Total geral:</b>	382 (+ 190 ainda não lançados no livro)
<b>CASAMENTOS</b>	
	<b>Total parcial</b>
<b>Nascidos em Nova Serrana</b>	22
<b>Nascidos em outras cidades</b>	125
<b>Não informado</b>	1
<b>Total geral:</b>	77 casamentos (148 pessoas)
<b>CATECUMENATO</b>	
	<b>Total parcial</b>
<b>Nascidos em Nova Serrana</b>	-
<b>Nascidos em outras cidades</b>	-
<b>Não informado</b>	-
<b>Total geral:</b>	A secretaria não soube informar.

Algumas observações:

- Dos 323 batismos realizados durante o ano 2022, 204 foram de crianças de até 1 (um) ano de idade. Entre 1 (um) e 3 (três) anos, o número foi significativo – 103 crianças. Já entre 3 (três) e 13 (treze) anos, o número foi reduzido – 31 crianças; entre 15 e 34 anos, também foi pequeno – 19 pessoas.
- Em relação as crismas, nós não realizamos a contagem por idade, pois, até a data da pesquisa, a quantidade total ainda não estava lançada no sistema.
- A maioria dos matrimônios foram realizados entre os meses de outubro e dezembro, contabilizando 35 do total de 87.

<b>PARÓQUIA SÃO GERALDO MAGELA</b>	
<b>BATISMOS</b>	
	<b>Total parcial</b>
<b>Nascidos em Nova Serrana</b>	104
<b>Nascidos em outras cidades</b>	52
<b>Não informado</b>	1
<b>Total geral:</b>	157
<b>CRISMAS</b>	
	<b>Total parcial</b>
<b>Nascidos em Nova Serrana</b>	-
<b>Nascidos em outras cidades</b>	-
<b>Não informado</b>	-
<b>Total geral:</b>	184
<b>CASAMENTOS</b>	
	<b>Total parcial</b>
<b>Nascidos em Nova Serrana</b>	5
<b>Nascidos em outras cidades</b>	33
<b>Não informado</b>	-
<b>Total geral:</b>	19 casamentos (38 pessoas)
<b>CATECUMENATO</b>	
Não houve.	

Algumas observações:

- Dos 153 batismos realizados na paróquia durante o ano 2022, 84 (a maioria) foi de crianças de até 1 (um) ano de idade. Entre 1 e 3 anos, foram contabilizados 48; entre 4 e 13 anos, 28 batismos; entre 17 e 53, 6 batismos.
- As crismas aconteceram, em sua maioria, com jovens com idade entre 13 e 16 anos (153). As demais foram com pessoas de idade entre 17 e 54 anos.
- Sobre os matrimônios, o mês com maior relevância foi novembro, 6 matrimônios realizados nesse mês. Dentre todos do ano 2022, 1 aconteceu com pedido de licença e 8 com pedidos de dispensa<sup>5</sup>.

## 7 DESAFIO DOS PRESBÍTEROS DIANTE DOS DIVERSOS CONTEXTOS ATUAIS

Diante dos relatos apresentados anteriormente, podemos inferir algumas conclusões. Precisamos dizer que, como citado pelos dois padres, o trabalho pastoral em Nova Serrana é um grande desafio! A cidade plural, de muitos rostos e costumes, implica um ardente e inovador agir pastoral. A procura pelo acolhimento é grande, mas, muitas vezes, não é o suficiente para manter os fiéis em nossas estruturas, por vezes (e muitas vezes) rígidas demais.

Eis, então, talvez, o primeiro desafio do presbítero designado para trabalhar em Nova Serrana: conhecer a cidade. É preciso “[...] *debruçar-se sobre a cidade*, [...] para conhecê-la em todos os seus aspectos e âmbitos, em profundidade, e captar seus principais desafios” (COMBLIN *apud* ALMEIDA, 2009, p. 197, grifo do autor). Esse *debruçar-se* implica, antes de tudo, estar no meio das pessoas, sentir o cheiro das ovelhas, conhecer as mais diversas realidades presentes no seu território paroquial e também no contexto geral da cidade, buscando “*considerar a cidade como um todo e na pluralidade de suas ‘partes’*” (ALMEIDA, 2009, p. 198, grifo do autor). Afinal de contas, em uma cidade com porte de crescimento rápido e constante, a participação dos fiéis, na paróquia, não se dá apenas territorialmente falando, mas há aqueles que frequentam a assembleia litúrgica em uma paróquia ou comunidade diferente do bairro em que moram, o que podemos chamar de vínculo afetivo, por isso a necessidade de conhecer bem a realidade da cidade como um todo.

Quando falamos do elevado número de igrejas protestantes na cidade de Nova Serrana, tentamos entender os motivos para tal.

---

<sup>5</sup> Cf. Cân. 1078.

Há bairros onde já se percebe uma maioria de fiéis de instituições evangélicas pentecostais, em comparação com os da Igreja Católica. E vale a pena debruçar-se não somente na questão da perspectiva da teologia da prosperidade ou da retribuição, mas também na linguagem utilizada pelos movimentos evangélicos pentecostais. Insiste-se, por exemplo, nos atributos tradicionais ao falar de Deus: onipresente, onisciente e, sobretudo, onipotente. O Deus que tudo pode, o Todo-poderoso, é constantemente invocado, tornando-se como a última tábua de salvação para quem vive em situação de depressão psicológica ou extremamente necessitado das coisas mais básicas da vida. Fica difícil falar de um Deus encarnado, que faz história com seu povo, que assume a fragilidade do ser humano e sofre com ele as vicissitudes do cotidiano. (GODOY, 2021, p. 143-144).

Trazendo para a nossa realidade, de Nova Serrana, podemos pensar: em um contexto de migrantes, que vêm para essa cidade, em busca de melhores condições de vida, imersos no mundo exaustivo e desgastante do trabalho, qual linguagem é mais procurada ao falarmos de religiosidade? A do discurso da prosperidade, como nos apresenta o autor, que muitas vezes nos aponta soluções “fáceis” e ilusórias acerca da vida e dos problemas, ou uma forma de ver Deus como Ele mesmo é, um Deus que vem ao encontro do seu povo, sofre com ele, compadece-se e caminha junto? Acredito que esses são alguns dos questionamentos norteadores para se buscar um melhor trabalho pastoral, visando a entender a mentalidade dos fiéis, sobretudo dos migrantes, para se entender os motivos pelos quais migram para outras igrejas. E para além disso, por que voltam para a Igreja Católica? Esse é um movimento que buscamos entender.

Nas pesquisas, ambos os padres enfatizaram a significativa participação dos fiéis nas pastorais e nos movimentos de suas paróquias. Fruto, talvez, de um trabalho de acolhimento e valorização de cada pessoa.

A realidade da cidade exige, em primeiro lugar, que o presbítero, aliás, todo agente de evangelização, leve em conta a *nova e onipresente emergência da subjetividade* e, conseqüentemente, incorpore o respeito pelo indivíduo e valorize a participação, mais ainda, a corresponsabilidade da pessoa. (ALMEIDA, 2009, p. 200).

Quem se sente acolhido sempre se faz presente. A dinâmica do acolhimento, na Igreja Católica, sempre foi um assunto a se tratar, sempre se fala que é necessário acolher melhor, mas quase sempre se percebe que nada é feito. Valorizar cada pessoa, na sua singularidade, é de extrema importância para o êxito do andamento do agir pastoral em nossas paróquias e comunidades, sobretudo, nessas, onde, por vezes, a presença do presbítero possa ser menos frequente. Todos possuem dons a oferecer e todos podem ser canais de graça e instrumentos de evangelização, no entanto, para isso, é necessário, como dissemos, acolher, trabalhar e engajar todos os que buscam o acolhimento.

Uma das tarefas fundamentais do presbítero é animar a comunidade de fé. Nesse sentido, cabe a ele, além de acolher os fiéis, animá-los e incentivá-los ao acolhimento de outros irmãos

e irmãs. Aqui encontramos um dos pontos chave do agir pastoral: o sentido de comunidade e o engajamento desta que quando unida e bem sustentada ajuda cada pessoa a se encontrar. “A comunidade eclesial deve contribuir para a *elaboração da identidade pessoal dos fiéis*” (ALMEIDA, 2009, p. 202, grifo do autor). Cada fiel – atuante nas pastorais ou não – busca, em certo modo, encontrar-se, seja na fé, seja na própria vida. Muitos encontram no viver comunitário o refúgio e o sustento para crises existenciais e até mesmo soluções para problemas na vida. Em relação aos migrantes, como já mencionamos, muitos chegam à cidade sem uma identidade religiosa e vão em busca disso. Se bem acolhidos, permanecem; do contrário, vão em busca de um lugar que os caiba confortavelmente.

A partir de então, podemos pensar também como o agir pastoral tem levado cada fiel a compreender seu processo de assimilação da fé uma vez que “A pastoral deve ajudar o indivíduo a *ligar fé e vida*” (ALMEIDA, 2009, p. 201, grifo do autor). As pregações (homilias), de um modo especial, precisam ajudar os fiéis a ligarem os conteúdos de fé, transmitidos através da Palavra, atualizados de acordo com cada realidade, a seu cotidiano.

Faz-se necessário incentivar as pessoas a participarem das pastorais e movimentos e também desenvolver nelas a mentalidade de que a participação na comunidade de fé não é somente um encontro de domingo, na Igreja, para participar da missa. Assim sendo, terá um engajamento maior e mais frutuoso, e os fiéis partilharão suas vidas, mesmo que aos poucos, ajudando-se mutuamente, caso precisem. Essa é igualmente uma forma de acolhimento. Engajando-os nas equipes de pastoral e nos movimentos e criando o senso de comum responsabilidade, os próprios fiéis se sentem o compromisso de cuidarem do meio eclesial em que se encontram.

### **7.1 O tempo (ou sua falta), a vivência e a ação pastoral na cidade de Nova Serrana**

O tempo é um fator determinante da ação pastoral em Nova Serrana. Essa cidade, polo calçadista do país, possui um ritmo de trabalho bastante frenético. As pessoas começam a jornada de trabalho geralmente às 7 h, na maioria das empresas, estendendo-se até às 17 h. Em algumas fábricas, devido ao grande número de pedidos, estendem a jornada de trabalho até por volta das 19 h. Há ainda indústrias que ultrapassam esse horário. As bancas de pesponto – assim são chamadas as pequenas confecções particulares que, quase sempre, prestam serviço para outras grandes empresas – por serem, muitas vezes, familiares, trabalham até altas horas da noite, estendendo a jornada de trabalho, principalmente no fim de ano, época em que o volume de pedidos aumenta absurdamente nas fábricas.

Tal fato impossibilita as pessoas de participarem ativamente da vida eclesial. Logo o trabalho, fonte de sustento para as famílias, atrapalha a atuação das pessoas na Igreja? De certo modo, sim! Durante a semana, nas celebrações, a participação dos fiéis é fraca, sobretudo no fim de ano, pois, além do horário de trabalho ser estendido, o cansaço é grande.

Diante dessa realidade, cabe aos presbíteros atuantes, em Nova Serrana, pensarem ações para não deixar os fiéis “afastados” da Igreja, mesmo nos dias de semana, e encontrarem formas de engajá-los, ainda que seja aos poucos, no dia a dia da comunidade eclesial. Se falta o tempo para participar presencialmente nas celebrações, nos momentos de grupos de oração etc., é necessário incentivar os momentos de oração em casa ou até mesmo no trabalho, com quem mais se convive. “Para a pastoral na cidade, combinar tempo e pluralismo é fundamental, pois corre-se o risco constante de uma fragmentação ao abrir-se às inúmeras possibilidades de intervenção do cotidiano urbano” (GODOY, 2021, p. 150). O pluralismo dessa cidade, tão intenso e diversificado, não pode levar à falta de oração, mas precisa ser espaço também para essa prática.

Essa realidade não é só de Nova Serrana. Mas sendo uma cidade em pleno e constante desenvolvimento, encontra-se no rol de tantas grandes cidades, movimentadas, conturbadas, onde a vivência comunitária fica comprometida pela falta de tempo, principalmente nas grandes metrópoles, por exemplo, tal fato é mais acentuado.

O incentivo dos presbíteros para que os fiéis vivam sua fé, no cotidiano corrido da grande Nova Serrana, é fundamental a fim de que a Igreja continue crescendo, desenvolvendo-se e se mantendo viva, pois “Propor a fé é a palavra de ordem para quem respeita a liberdade dos outros. É preciso passar da fase da transmissão da fé para uma atitude mais propositiva, e propor é já tomar iniciativa” (GODOY, 2021, p. 157). Respeitar o tempo cronológico de cada fiel, que não participa ativamente da comunidade, devido ao ritmo frenético de trabalho, não descarta a possibilidade de incentivar a oração pessoal, em família, mesmo que seja no fim do dia. Isso mantém viva a fé pessoal, familiar e comunitária.

Nesta pequena sessão, mostramos as várias faces do agir pastoral na cidade de Nova Serrana, a visão dos presbíteros atuantes no local, o breve relato pessoal da vivência pastoral em uma das paróquias da cidade, seus principais desafios e pequenos apontamentos baseados em alguns autores.

## **7.2 Vida financeira das paróquias de periferia: uma dificuldade a ser superada**

Em todos os âmbitos da vida, a questão financeira sempre pesa, sobretudo para as famílias mais vulneráveis e para as pequenas empresas (em muitos casos). As paróquias de periferia também passam por essa situação e sempre sofrem para se manterem. É o caso da paróquia de São João Bosco, em Nova Serrana.

A paróquia supracitada possui dízimo pequeno e insuficiente para manter os gastos básicos (côngruas dos presbíteros, secretaria e secretário paroquial, veículos paroquiais, casa paroquial, encargos sociais etc.), por isso realiza eventos constantemente com o intuito de angariar fundos para auxiliar no pagamento das despesas. São realizados almoços beneficentes, alguns bailes, barraquinhas na festa do padroeiro na matriz (e também nas comunidades), rifas e pequenas barraquinhas nos fins de semana, ao longo do ano. Tudo isso para conseguir arcar com os gastos paroquiais. Essas realizações se tornam para os agentes de pastoral, e até mesmo para os padres, pois todos se desgastam, debruçando-se sobre esses eventos a fim de não deixar a paróquia passar por necessidades financeiras.

Eis a contradição! Nova Serrana é um polo calçadista, onde há alta concentração de renda e o comércio forte, sobretudo o de calçado. Então por que as paróquias da periferia da cidade passam por apuros financeiros? Os salários de quem trabalha na área calçadista não é de todo ruim, conseguindo os funcionários sustentarem suas famílias. Há um fator preponderante nesse meio: as empresas, em sua maioria (para não dizer todas), realizam os pagamentos aos seus funcionários de forma quinzenal ou semanal. Tal fato é, inclusive, marcador para os eventos no município, que são agendados de acordo com as datas de pagamento do setor. Desse modo, no fim do mês, geralmente, o funcionário já não tem mais dinheiro, e isso dificulta sua poupança e até mesmo o andamento de suas contas. Logo, há de se concordar e reconhecer que é necessário criar nos fiéis a consciência do dízimo paroquial.

A concentração de renda nas mãos dos grandes empresários também é um assunto a ser pensado. É preciso olhar a questão caritativa, pensar na manutenção das paróquias, das comunidades – as grandes e as pequenas – e contribuir de forma justa para que não lhes falte nada.

### **7.3 O conservadorismo extremo: uma pedra no caminho das paróquias**

Tem sido crescente, nos últimos tempos, o número de novas comunidades de cunho extremo conservador. Tal fato precisa ser estudado a fundo, mas não é o caso desta nossa pesquisa. Aqui citaremos brevemente a presença de um braço de uma comunidade conservadora na paróquia de São João Bosco.

Existe na paróquia de São João Bosco um grupo pertencente a uma nova comunidade com sede principal na cidade de Divinópolis. Os membros desse grupo, por vezes, entravam em embate com o então administrador paroquial perante as orientações que ele tentava traçar para que a nova comunidade e a comunidade paroquial pudessem caminhar bem. Diante disso, algumas dificuldades se viam empreendidas durante o ano. Um dos grandes conflitos aconteceu durante a parte mais crítica da Pandemia da COVID-19. O grupo incentivou seus fiéis seguidores a não utilizarem máscaras de proteção facial (que inibia a proliferação do Coronavírus). Além disso, realizava, de forma explícita, uma propaganda antivacina, que ia contra as regras do Ministério da Saúde e até mesmo da Diocese. A partir dessas contendas, o grupo passou a agir de forma desrespeitosa com o administrador paroquial, Pe. Amarildo José de Melo.

Para além desse movimento, essa comunidade possui um grupo chamado “Mulheres Virtuosas”; cujo fundamento é incentivar as mulheres a gerarem quantos filhos a natureza lhes permitir, trabalhando a questão da fertilidade. Essa orientação vai completamente contra ao que orienta a Igreja em relação à paternidade responsável. A *Humanae Vitae* e o *Concílio Vaticano II* nos ajudam a entender essa contramão. Trazendo para a realidade de Nova Serrana, essa concepção é completamente fora daquilo que a vida na cidade exige. O frenético mundo do trabalho, na cidade que não para, impede que as famílias sejam tão numerosas quanto exige o grupo. Além disso, o pai de família necessitaria trabalhar de forma mais que exaustiva para sustentar a todos uma vez que a esposa precisaria ficar em casa para cuidar dos filhos.

Essa comunidade, ligada à linha extremamente tradicional, tentou, inclusive, impedir a chegada de Pe. Amarildo à paróquia, ao ser designado pelo bispo, para trabalhar em Nova Serrana. Seus membros utilizaram a justificativa de que o presbítero pertence à corrente da Teologia da Libertação e se fecharam a ele desde sua chegada à paróquia. A partir de então, foram resistentes às falas e orientações do responsável pela paróquia. Houve tentativas de aproximação por parte do padre, mas sem muito resultado e acolhimento aparentes.

Diante de tal realidade, presente na maioria de nossas paróquias hoje, é preciso pensar um caminho de comunhão, instrução consciente e respeito mútuo. Os grupos extremamente conservadores precisam entender que, com o Concílio Vaticano II, muita coisa ficou para trás. Voltar ao modo antigo de celebrar e de viver a fé é retroceder, não só no tempo, mas também no modo de ser eclesial, que supõe avanços e superações. Nesse sentido, cabe aos párocos (e administradores paroquiais) instruírem bem esses grupos – como também os fiéis nas celebrações – com catequeses específicas, para que o extremismo (nem o extremismo

conservador nem o extremismo libertador) não seja uma linha unilateral de vivência da fé e haja espaços de diálogo e respeito mútuo. Todo excesso causa mal-estar.

#### **7.4 O atendimento paroquial dos presbíteros é suficiente?**

A Igreja oferece aos seus fiéis, no dia a dia paroquial, e pelo atendimento dos presbíteros, a confissão e aconselhamento pessoal. É um bom e essencial caminho, mas precisa ser repensado!

A cidade de Nova Serrana é movida pelo excessivo trabalho, que muitas vezes extrapola o horário comercial. As secretarias das paróquias atendem, em sua maioria, dentro do horário comercial. Isso se deve ao fato de os funcionários precisarem cumprir sua jornada de trabalho, de modo a favorecer também à vida pessoal. No tempo de funcionamento das secretarias paroquiais, os presbíteros realizam atendimentos durante o dia (manhã e tarde), mas infelizmente não atende a todo o público.

A partir dessa realidade, é necessário repensar o esquema de atendimentos dos presbíteros a fim de favorecer aos fiéis, que precisam trabalhar até mais tarde (após as 17 h), o acesso ao sacramento da Reconciliação e ao aconselhamento. Cabe aos padres se organizarem para que disponibilizem horários de atendimento à noite, por exemplo, nas igrejas, centros paroquiais ou pastorais, pelo menos uma ou duas vezes por semana. Sem sombra de dúvidas, isso facilitaria para que muitos fiéis possam buscar auxílio quando necessitarem, em uma cidade tão conturbada.

Nesse sentido, a paróquia de São João Bosco já oferece, há muito tempo, um horário diferenciado de atendimento ~~da~~ na secretaria paroquial, que funciona de segunda a sexta-feira das 14h às 19h, e os padres atendem das terças-feiras às quintas-feiras, das 15 h às 18 h (podendo ficar até mais tarde de acordo com a necessidade, a demanda e a disponibilidade do presbítero). Isso facilita em muito a vida dos paroquianos. O movimento na secretaria, entre 17 h e 19 h, é sempre grande.

São muitos os sofrimentos e os dramas do povo que vem viver em Nova Serrana. A assimilação do processo de mudança, o novo emprego, a vida frenética de trabalho, as atividades intensas, o dia corrido e o pouco tempo com a família e para o lazer torna-se matéria para trazer angústia e sofrimento.

Diante de tão plural cidade, não se pode descartar a pluralidade sexual. Aqui entramos na questão de gênero, o que causa, em muitas famílias, discussões e matéria de sofrimento. Por ser um lugar de migrantes, em constante desenvolvimento, as pessoas se sentem mais livres

para se assumirem como são – no caso falamos dos homossexuais –, e isso pode causar, nas famílias, certo desconforto. Embora ainda exista bastante preconceito e homofobia, a sociedade, hoje, consegue lidar melhor com o assunto do que há 20 anos, por exemplo. A Igreja precisa estar aberta a essa realidade em nossa sociedade e acompanhar tal avanço! O acolhimento é o primeiro passo. Se a Igreja, lugar onde a pessoa busca Deus, exclui quem é homossexual, onde ele encontrará segurança até mesmo para se abrir e se assumir (em muitos casos)? Acolher é extremamente necessário!

E se um casal homossexual busca a Igreja para batizar seu (s) filho (s)? Como agir? A resposta é simples: acolhendo-os! Na paróquia de São João Bosco, em 2020, um casal de mulheres procurou-nos para batizar, numa das comunidades, o filho. O batismo foi realizado e inclusive acolhido pela comunidade.

A depressão nesse meio é bastante comum devido ao fato de não conseguirem se assumir diante da pressão da sociedade e da família, por isso os padres precisam estar abertos e preparados para acolherem tais realidades.

Um bom trabalho a ser realizado poderia ser a criação de encontros de reflexão com pessoas/casais homossexuais, em suas próprias casas, com temas específicos do *ethos* homossexual, visando a atender às expectativas, dúvidas, angústias, sofrimentos e sentimentos desse público, que não é pequeno. É papel da Igreja acolher todos que a procuram, de coração sincero, para que nenhum dos fiéis se percam no caminho ou se sintam afastados de Deus por causa do desprezo e da falta de atenção dos presbíteros.

### **7.5 Uma cidade em constante desenvolvimento: um enorme desafio para a pastoral na atualidade**

Atualmente, Nova Serrana possui aproximadamente 120 mil habitantes. Nas três paróquias da cidade, até o momento da entrega desta pesquisa, trabalham 6 padres e 1 diácono. Essa quantidade, considerando o número de habitantes, é insuficiente. Tal fato cria certa dificuldade no trabalho pastoral, no atendimento e até mesmo nas celebrações. É praticamente impossível os padres conhecerem todo o seu rebanho (o que seria ideal). Logo, é interessante pensar o aumento de clérigos no município – padres e diáconos transitórios – a fim de flexibilizar e personalizar o atendimento paroquial aos fiéis. Para que isso aconteça é necessário realizar a reestruturação das paróquias, sobretudo as da periferia, que passam, como já citamos, por dificuldades financeiras de manutenção.

Diante de tal realidade, para que o trabalho pastoral possa fluir, no modo que hoje é possível, perante o número de padres presentes nas paróquias da cidade, é interessante que eles mantenham (párocos ou administradores paroquiais) um vínculo extremamente estreito e sinodal com os agentes de pastoral, que estão mais próximos dos fiéis. Os agentes realizam um trabalho essencial de liderança nas paróquias, auxiliando os presbíteros nas mais diversas coordenações (de pastorais e das próprias comunidades) e conduções de grupos, de equipes e de movimentos. Sem esse vínculo próximo e aberto, em que os agentes possuam liberdade de expressão e atuação, dentro das linhas de atuação da Igreja, com o pleno consentimento dos padres, não há como a Igreja “funcionar” bem, sobretudo na realidade de Nova Serrana.

É necessário também que os clérigos presentes na cidade – administradores paroquiais, vigários paroquiais e diácono (ou diáconos) – se reúnam a fim de pensarem a pastoral de um modo conjunto. Isso facilitaria a organização dos sacramentos, das celebrações, das metas de ação e do modo de se trabalhar a pastoral, pois a partilha de cada um e os direcionamentos ali delineados auxiliariam a Igreja local a trilhar um caminho mais consistente e abrangente. Mas a realidade, infelizmente, não colabora. Durante os dois anos e meio que Pe. Amarildo José de Melo esteve nessa cidade, por exemplo, aconteceu apenas uma reunião entre os presbíteros com a presença do bispo.

Para além dessa dificuldade de encontros e partilhas, há outro fator preponderante para que o trabalho não flua com tanta facilidade: Nova Serrana não possui párocos, mas administradores paroquiais e, canonicamente, estes possuem menos autonomia que do que aqueles<sup>6</sup>.

Por fim, além dos encontros dos padres, poderiam organizar reuniões interparoquiais com os agentes de pastoral, coordenadores de conselhos pastorais paroquiais e conselhos administrativos com o intuito de pensar um modo mais abrangente de trabalho.

## **8 POSSÍVEIS SOLUÇÕES**

### **8.1 Novas e pequenas comunidades: um caminho para a proximidade**

A paróquia de São João Bosco, até o ano 2020, era formada por 8 (oito) comunidades, incluindo urbanas e rurais. Com a chegada de Pe. Amarildo, realizou-se a criação de mais três, sendo: São Francisco de Assis, fruto de missões em bairros mais afastados; Mãe Rainha, em

---

<sup>6</sup> Cf. Cân. 107; 519; 522; 523; 524; 528; 529; 530; 532; 533; 539; 540.

um bairro ao lado da Igreja Matriz; e Nossa Senhora do Rosário em uma comunidade que já possuía a capela (Nossa Senhora do Carmo), mas que, devido ao seu grande crescimento populacional, fez-se necessária a criação de mais uma comunidade.

A criação de novas (e pequenas) comunidades pode ser um grande auxílio para a pastoral em Nova Serrana, uma cidade em constante crescimento. Com o frequente e grande aumento populacional e com o avanço de novos bairros, em um curto espaço de tempo, as pessoas ficam cada vez mais “longe” da igreja (templo) que por hora frequentavam. Desse modo se faz necessário que as paróquias estejam atentas a esse crescimento, acompanhem os novos bairros, criando setores de evangelização ou até mesmo comunidades. Para que isso aconteça, é necessário uma apurada pesquisa e um cuidado extremo a fim de que a nova comunidade não fique desassistida, até mesmo pelos padres, diante de um mal planejamento. Também é preciso pensar como será o atendimento no novo lugar, analisando algumas questões, como por exemplo: quantas missas mensais, quais as pastorais irão atuar, se conseguem capacitar catequistas suficientes com disponibilidade de tempo para tal ação, se é possível conseguir agentes de pastoral para a Liturgia, para o canto nas celebrações, para atuarem como Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão Eucarística e até mesmo como Ministros da Palavra para presidir a celebração com o povo quando os padres não puderem presidir a missa.

Não é difícil percebermos comunidades que não se desenvolvem por falta de planejamento e da devida estruturação. Isso se torna motivo de frustração para os fiéis, por isso é necessário ser muito bem avaliada a possibilidade de criação. Mas, diante da positividade, é um bom caminho para a evangelização em grandes centros, em cidades com grande crescimento, como Nova Serrana.

## **8.2 Ecumenismo: uma realidade a ser entendida e vivida**

Pelo fato de Nova Serrana ser uma cidade em constante crescimento e desenvolvimento, é crescente também o número de igrejas protestantes e de outras denominações religiosas no município. Podemos facilmente observar essa realidade, pois são inúmeros os templos religiosos protestantes, sobretudo pela periferia do município.

Diante disso, é preciso saber trabalhar e viver a questão ecumênica. Em uma mesma família, por exemplo, é comum perceber fiéis católicos, filhos ou irmãos protestantes, ou até mesmo ateus. A partir desse fato cabe a pergunta: o que fazer? Como trabalhar a questão ecumênica dentro das famílias nova serranenses? Primeiramente, é necessário incentivar e levá-

los a cultivar o respeito; depois, as próprias paróquias, a partir de seus padres, precisam trabalhar em prol do diálogo ecumênico.

Seria interessante se nas comunidades existissem momentos de oração com pessoas de diversas denominações e até mesmo de diferentes matrizes religiosas, se criassem espaços e momentos de oração entre vizinhos em que pudessem de fato orar, cada um respeitando o espaço e o modo de oração do outro, elevando a Deus seu louvor e súplica.

O ecumenismo também pode ser notado, em Nova Serrana, no trabalho da pastoral carcerária, que realiza visitas ao presídio do município, e com a criação da APAC (Associação de Proteção e Assistência aos Condenados) na cidade.

### **8.3 Pastoral da Comunicação: uma realidade que veio para ficar**

Em várias paróquias da Diocese de Divinópolis, a questão da comunicação em mídias digitais já era uma realidade presente há bastante tempo, pois muitas delas já trabalhavam com divulgação de agendas, eventos e missas. Com a Pandemia da COVID-19, essa realidade se tornou uma necessidade paroquial, e a PASCOM (Pastoral da Comunicação) ganhou força e mais visibilidade.

Na Paróquia São João Bosco, objeto principal de nossa pesquisa, a PASCOM existia, mas realizava apenas a divulgação de eventos e missas. Atendendo ao pedido de padre Amarildo, para que eu desse assistência a essa pastoral, comecei então a trabalhar nesse sentido. Inicialmente reestruturamos a equipe, que estava bastante reduzida; trabalhamos para impulsionar a rede social existente até então, o *Facebook*; criamos uma página da paróquia no *Instagram*, canal pelo qual realizava as transmissões das missas. Um pouco mais adiante, já com uma equipe mais estruturada, criamos um canal no *YouTube*, no qual postavam os vídeos de transmissão e outros.

A PASCOM foi uma realidade que marcou profundamente a paróquia. Durante os períodos mais críticos da pandemia, as missas, com a presença dos fiéis, foram suspensas. Os padres as presidiam com uma equipe mínima e foram transmitidas pelas redes sociais, obtendo grande alcance de internautas. Isso fez com que, mesmo à distância, as pessoas não ficassem sem comungar da Palavra de Deus, tão essencial em nossa vida. Além das transmissões das missas, a equipe realizou, juntamente com o administrador paroquial, Pe. Amarildo José de Melo, gravação de alguns vídeos com conteúdos relativos à vida paroquial como transmissões ao vivo de formações sobre o Evangelho de Marcos e sobre a Campanha da Fraternidade, ensaios para a Semana Santa, entre outros. Todo o trabalho empreendido gerou bons resultados,

e as páginas virtuais da paróquia ganharam um número expressivo de seguidores além de ter um engajamento significativo.

Essa pastoral se destacou não somente em todo o Brasil, e não somente, mas também no mundo. As paróquias que possuíam mais recursos financeiros investiram pesado em equipamentos de ponta e em internet de qualidade para que as transmissões fossem realizadas com o maior profissionalismo possível. No caso da paróquia São João Bosco, os recursos eram poucos, e os agentes de pastoral cediam seus próprios aparelhos de celular para realizar as transmissões e também administravam a partir deles as redes sociais.

Passados os tempos mais sombrios da pandemia, as equipes da PASCOM continuaram seus trabalhos, em alguns casos, não de forma tão intensa, mas com as divulgações e transmissões de algumas missas. Essa realidade veio para ficar. Os meios digitais são hoje um importante instrumento de evangelização e, no caso de Nova Serrana, atinge um número expressivo de fiéis, que, por falta de tempo, não conseguem frequentar os templos religiosos com tanta frequência. Por isso, acredito que as paróquias nova-serranenses precisam se adequar mais ainda a esse recurso tão rico, não apenas com as transmissões de missas – pois isso pode fazer com que os fiéis se sintam acomodados, desimpedidos de participarem das celebrações presencialmente –, mas de modo a realizarem publicações de conteúdos de formação para leigos e equipes de pastoral, levando os fiéis a terem um contato a mais com a Liturgia, a Doutrina e o que mais a Igreja oferece em formação.

#### **8.4 Pastoral da Acolhida: um trabalho humanizante**

Desde que chegamos à cidade de Nova Serrana, percebemos o trabalho atuante da Pastoral da Acolhida. Sempre muito bem organizada, seus agentes se faziam presentes em todas as celebrações, inclusive durante a semana, dias em que o trabalho talvez impeça a participação.

Durante os períodos mais críticos da pandemia do Coronavírus, essa equipe foi essencial em nossas igrejas, sobretudo na paróquia de São João Bosco. Sempre com um sorriso sincero no rosto, os agentes acolhiam os fiéis nas portas da igreja, ofereciam-lhes álcool em gel para a higienização das mãos e máscaras para cobrirem a boca, casos não estivessem portando-as; direcionavam-nos aos bancos, orientando-os em relação ao distanciamento necessário, exigido pelas autoridades de vigilância em saúde; higienizavam os bancos antes de cada celebração; enfim, desenvolveram um trabalho realmente humanizante. Sem essa importante e essencial equipe, certamente, poderíamos ter fiéis que seriam acometidos pelo vírus em nossas igrejas devido à falta de cuidados.

Todo esse cuidado mostrou como a Igreja precisa, a partir de agora, preocupar-se com o acolhimento e com o cuidado uma vez que

Essa crise sanitária não terminou e, como Igreja, devemos dedicar especial atenção ao período pós-pandemia, que trará desafios diferentes dos atuais. Em tempos de crise, somos desafiados a demonstrar competência em nosso apostolado para gerenciar bem o momento e não perder o foco da missão, isto é, do mandato missionário de Jesus Cristo. (SANTOS, 2021, p. 35).

Para tal, é necessário repensar os nossos atuais modelos de atuação pastoral e cuidar para que os nossos irmãos e irmãs não se sintam distantes uns dos outros nem da própria Igreja, que deve ser sempre casa de acolhimento, onde encontram abrigo, refúgio e sustento em sua caminhada missionária.

## **9 CONCLUSÃO**

Temos muito a fazer! Esta pesquisa nos mostrou a exigência de uma cidade constituída, em sua maioria, por migrantes, e de uma paróquia de periferia, que vive com os dramas existenciais de cada um e que caminha pelo campo missionário, levando o Cristo a todos quanto d'Ele precisam.

Existe um projeto pastoral pensado pela Diocese de Divinópolis para Nova Serrana. Tal projeto visa a unificar o trabalho pastoral, dividindo-o em setores, não monopolizando, mas dinamizando, de modo a ser uma pastoral abrangente no sentido de cidade. O bispo fala de uma “paróquia municipal”, que trabalharia em conjunto, sem “muros” nem fronteiras, mas como de fato deve ser o Reino de Deus: todos unidos em busca de um lugar melhor para se estar.

Viver em uma cidade com o ritmo frenético como o de Nova Serrana exige muito de seus moradores, que, em sua maioria, trabalham até tarde da noite, durante a semana, e até mesmo aos fins de semana. Isso dificulta a vivência e atuação pastoral e a convivência em suas próprias casas e famílias.

A paróquia de São João Bosco, localizada na periferia da cidade de Nova Serrana, vive, com seus fiéis, os dramas existenciais e sociais de nossos tempos – a dificuldade financeira, a convivência com a criminalidade, a falta de tempo dos trabalhadores, a má distribuição de renda etc. Apesar das dificuldades, a paróquia tem grandes e bons exemplos de dedicação e cuidado com o povo de Deus, como por exemplo, a criação de comunidades eclesiais, com as famílias que se reúnem em suas casas para celebrarem a Palavra e a Eucaristia; a descentralização dos atendimentos, realizando-os, quando possível, também nas comunidades; o aumento do número

de missas em todas as comunidades; o horário diferenciado de atendimento da secretaria paroquial, que propicia aos fiéis uma melhor relação com a paróquia etc.

É preciso trabalhar! Com esse imperativo concluímos que, apesar de a paróquia de São João Bosco e as demais paróquias de Nova Serrana terem realizado muitos feitos, ainda há muito que fazer! É preciso que sejam direcionados presbíteros e diáconos dispostos a colocar a mão na massa, a arregaçar as mangas, sem olhar as fronteiras físicas que dividem as paróquias. É imprescindível que os nomeados saiam em missão, aceitem o desafio proposto pela diocese e ousem dar esse grande e importante passo, que pode mudar, ainda mais, a vida dos católicos nova-serranenses. A teologia pastoral, sobretudo a pastoral urbana, ensina-nos que novos caminhos surgem e novos olhares são necessários para a evangelização. Não podemos ficar fechados em nós mesmos, mas sairmos em missão.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Francisco das Chagas; GODOY, Manoel José de. (org.). **Pastoral numa Igreja em saída**. São Paulo: Loyola, 2019.

ALMEIDA, Antônio José de. **Paróquia, comunidades e pastoral urbana**. São Paulo: Paulinas, 2009.

BRIGHENTI, Agenor; JÚNIOR, Francisco de Aquino. (org.). **Pastoral urbana: novos caminhos para a Igreja na cidade**. São Paulo: Vozes, 2021.

BRIGHENTI, Agenor. **Teologia pastoral: a inteligência reflexa da ação evangelizadora**. São Paulo: Vozes, 2021.

CARMO, Solange Maria do. Evangelização: a Igreja à procura de caminhos. **Fique firme**. 2013. Disponível em: <https://www.fiquefirme.com.br/evangelizacao-a-igreja-a-procura-de-caminhos>. Acesso em: 01 out. 2021.

CARMO, Solange Maria do. Ministério presbiteral: desafios e perspectivas. **Fique firme**. 2014. Disponível em: <https://www.fiquefirme.com.br/7-ministerio-presbiteral-desafios-e-perspectivas>. Acesso em: 01 out. 2021.

**CODIGO DE DIREITO CANÔNICO**, promulgado por João Paulo II, Papa. Tradução da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. São Paulo: Edições Loyola, 2017.

CUNHA, Carlos Alberto Motta; AMARAL, Junior Vasconcelos do. Pastoral urbana: o “ver” decolonial de Jesus. **Pistis e Praxis teologia e pastoral**. v. 13, n. 2. 2021. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/pistispraxis/article/view/28261>. Acesso em: 25 out. 2021.

DIOCESE DE DIVINÓPOLIS. **Dom José Belvino do Nascimento**. Disponível em: <https://diocesedivinopolis.org.br/clero/dom-jose-belvino-do-nascimento/>. Acesso em: 18 jan. 2023.

FREITAS, Orlando Ferreira de; FREITAS, Maria Beatriz de. História de Nova Serrana. **Prefeitura de Nova Serrana**. Disponível em: <https://www.novaserrana.mg.gov.br/portal/servicos/67/historia-de-nova-serrana/>. Acesso em: 07 nov. 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados**: Nova Serrana. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/nova-serrana.html>. Acesso em: 10 mar. 2023.

JÚNIOR, Francisco de Aquino. **Teologia em saída para as periferias**. São Paulo: Paulinas, 2009.

MELO, Amarildo José de. **Currículo do sistema currículo Lattes**. Brasília, 2023. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/7321732672136051>. Acesso em: 10 mar. 2023.

PAPA FRANCISCO. **Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium***: do Santo Padre Francisco ao episcopado, ao clero, às pessoas consagradas e aos fiéis leigos sobre o anúncio do evangelho no mundo atual. Vaticano, 2013. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost\\_exhortations/documents/papa-francesco\\_esortazione-ap\\_20131124\\_evangelii-gaudium.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html). Acesso em: 01 out. 2021.

PAPA FRANCISCO. Texto integral do discurso do Papa aos migrantes, em Marrocos. **Vatican News**. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2019-03/papa-francisco-discurso-viagem-marrocos-papmar0.html>. Acesso em: 01 out. 2021.

PAPA FRANCISCO. **Vida após a pandemia**. Brasília: Edições CNBB, 2020.

SANTOS, Edson Oriolo dos. **A ação pastoral na dinâmica do novo normal**. Brasília: Edições CNBB, 2021.

SINDICATO INTERMUNICIPAL DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS DE NOVA SERRANA. Disponível em: <https://www.sindinova.com.br/novo/nova-serrana/>. Acesso em: 07 nov. 2022.

SOUZA, Alzirinha Rocha de. Teologia Pastoral e Teologia Prática, além da postura eclesial. **Revista de cultura teológica**. n. 91. 2018. jan/jun. Ano 26. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/culturateo/article/view/rct.i91.36158>. Acesso em: 25 out. 2021.

I SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE TEOLOGIA PRÁTICA. IFT – Instituto de Filosofia e Teologia PUC Minas. Belo Horizonte: PUC Minas, 5 out. 2021. 1 vídeo (136 min.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IYFvfFclcpk&t=3491s>. Acesso em: 15 mai. 2022.

I SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE TEOLOGIA PRÁTICA. IFT – Instituto de Filosofia e Teologia PUC Minas. Belo Horizonte: PUC Minas, 6 out. 2021. 1 vídeo (240 min.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Jx7mJvldAg4&t=2355s>. Acesso em: 7 mai. 2022.

I SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE TEOLOGIA PRÁTICA. IFT – Instituto de Filosofia e Teologia PUC Minas. Belo Horizonte: PUC Minas, 6 out. 2021. 1 vídeo (98 min.). Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=ogC-5\\_Kmyok](https://www.youtube.com/watch?v=ogC-5_Kmyok). Acesso em: 8 abr. 2022.

I SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE TEOLOGIA PRÁTICA. IFT – Instituto de Filosofia e Teologia PUC Minas. Belo Horizonte: PUC Minas, 7 out. 2021. 1 vídeo (230 min.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PD38nyUXqHI&t=43s>. Acesso em: 29 abr. 2022.

## ANEXO – Questionário padres

### PASTORAL URBANA EM UM CONTEXTO MIGRATÓRIO: ATUAÇÃO PASTORAL NA PARÓQUIA SÃO JOÃO BOSCO – NOVA SERRANA (MG)

#### QUESTIONÁRIO - PADRES

→ O questionário pode ser respondido pelo pároco (administrador paroquial), ou em conjunto com seu (s) vigário (s) paroquial (ais).

→ É louvável que cada paróquia se utilize de sua realidade local para responder ao questionário.

→ Não será mencionado nome nem quaisquer outras informações pessoais.

Primeiramente faz-nos necessário entender o motivo desta pesquisa. O presente questionário diz respeito a parte de um projeto de pesquisa desenvolvido pelo aluno Henrique Teodoro Souza (matrícula 690120) do curso de Teologia (manhã) do Instituto de Filosofia e Teologia “Dom João Resende Costa”, da PUC Minas, sob a orientação do Professor Dr. Pe. Amarildo José de Melo. Tal projeto tem por visão descrever e avaliar a atuação da pastoral urbana na Paróquia São João Bosco, na cidade de Nova Serrana (MG). Para entender a atuação naquela paróquia é necessário, antes, compreender também a atuação nas outras duas paróquias existentes na cidade – Paróquia São Sebastião (centro), a paróquia mais antiga da cidade, e Paróquia São Geraldo Magela (bairro Romeu Duarte). Com base nesta pesquisa será elaborado um relatório com as informações necessárias à escrita do projeto.

Portanto, pergunto:

- 1) Como você percebe a participação dos fiéis nativos de Nova Serrana nas celebrações eucarísticas em sua paróquia?
- 2) Como você percebe a participação dos fiéis oriundos de outras cidades (os migrantes) nas celebrações em sua paróquia?
- 3) Como você avalia a atuação dos fiéis nativos de Nova Serrana nas equipes e movimentos de pastoral em sua paróquia?
- 4) Como você avalia a atuação dos fiéis oriundos de outras cidades (os migrantes) nas equipes e movimentos de pastoral em sua paróquia?
- 5) Quais as iniciativas sua paróquia promove para acolher bem àqueles que vem para Nova Serrana em busca de uma vida melhor?

- 6) Há, em sua paróquia, um número expressivo de fiéis que buscam o processo da Iniciação Cristã, através do Catecumenato? Esses fiéis são, em sua maioria, migrantes ou nativos de Nova Serrana?
- 7) Onde e como a Igreja Católica presente em Nova Serrana pode crescer, melhorar, para que os fiéis oriundos de outras partes do Brasil possam se sentir mais acolhidos?

Sua contribuição será de grande valia para a elaboração deste projeto. Agradeço imensamente pela disponibilidade! Fraternal abraço!